

A sucursal do inferno de volta

• Ceresp, com capacidade para 240 presos, tem hoje 820 detentos, que convivem com falta de higiene e doenças

Marcos Araújo

marcos.araujo@jfhoje.com.br

Numa cela que devia ser ocupada por seis presos, mais de 20 espremem-se na busca por um canto mais confortável. Esta é a situação do Ceresp de Juiz de Fora. O cadeia, que tem capacidade para 240 detentos, possui, atualmente, cerca de 820 prisioneiros, conforme dados da Pastoral Carcerária. A falta de espaço é motivo constante para que presos e seus familiares denunciem a situação precária vivida por alguns atrás das grades.

A reportagem do JF HOJE recebeu queixas de familiares que preferem não se identificar, com medo de retaliações. A irmã de um detento, preso há mais de três anos, relatou que, através de cartas, o irmão reclama da superpopulação da cadeia. Ele conta que a cela está sempre muito cheia de gente e que, durante a noite, o calor é insuportável. Sem faltar, segundo ele, ratos e baratas que surgem nas celas através dos sanitários, perturbando o sono de quem dorme no chão sem o conforto de um colchão.

TOSSE PELAS GALERIAS

O preso, que tem 28 anos, também relata nas cartas a falta de higiene no local e da ausência de copos e talheres. A irmã, que já deixou de visitá-lo porque não aguenta ver de perto a situação do irmão, denuncia o fato de que muitos detentos ficam à mercê de doenças, pois o irmão narra casos de surto de tuberculose e



• Wagner Parrot diz que falta vontade política

Cultura da paz

Em 2009, a Campanha da Fraternidade vai abordar o lema "Fraternidade e Segurança Pública". A Igreja Católica pretende promover uma reflexão sobre o problema da violência e da corrupção no Brasil. Para o coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Juiz de Fora e pároco da igreja Bom Pastor, padre Luiz Carlos de Paula, a campanha tem como objetivo chamar atenção da sociedade para a gravidade das questões que envolvem a segurança pública. Para ele, a superlotação dos presídios e a demora para a realização de julgamentos, que faz alguns presos passarem grande tempo na

cadeia antes da condenação, serão pontos debatidos durante a campanha.

— Não conheço a realidade do Ceresp, mas sabemos que a superpopulação é comum nos presídios brasileiros. Vamos integrar as pessoas que trabalham com a questão carcerária em Juiz de Fora, a fim de realizar um estudo sobre a realidade dos presos do município. Depois, iluminados pela palavra de Deus e pelas diretrizes da campanha, vamos traçar metas e agir — afirma o padre, lembrando que a Campanha da Fraternidade será lançada no dia 25, na Quarta-feira de Cinzas, em todo o Brasil.

gripe, com várias pessoas tossindo pelas galerias.

A Pastoral Carcerária de Juiz de Fora também acumula denúncias de familiares de presos a respeito da situação de superlotação e do surto de doenças. Segundo o agente da pastoral, Márcio Ferreira da Costa, a ex-mulher de um detento, falecido no dia 23 de janeiro, afirmou que ele morreu infectado pela tuberculose. A mulher disse que o ex-marido, Wanderlei Silvério, de 30 anos, sofreu muito tempo com a doença dentro da cadeia, vindo a morrer quando estava inter-

nado no Hospital de Pronto Socorro (HPS). A assessoria de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde confirmou que Wanderlei esteve internado na unidade no período de 16 a 23 de janeiro, data que faleceu, às 15h. No Cemitério Municipal, onde foi sepultado, a informação que consta no registro é de que tuberculose foi a causa da morte. No obituário divulgado pelo JF HOJE, no dia 25 do mesmo mês, a informação do cartório de registro do 1º e 2º subdistritos, é de que Wanderlei morreu com insuficiência respiratória aguda.

Faltam providências

O agente pastoral Manoel Paixão afirma que informações de fontes ligadas ao Ceresp dão conta de que agentes e profissionais da unidade prisional receberam, recentemente, doses de vacina contra a gripe, já que muitos presos também apresentavam a doença. Segundo Paixão, todas as denúncias serão encaminhadas para a Vara de Execuções Penais e para o Fórum Permanente de Defesa de Direitos Humanos, que conta com comissões da Câmara Municipal e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

— Há tempos que fazemos e recebemos várias denúncias, mas muito pouco tem sido feito para reverter essa situação. Precisamos que o Governo de Minas queira acabar com o problema e melhorar a situação dos presos — desabafa Paixão.

O presidente da OAB de Juiz de Fora, Wagner Parrot, concorda.

— Falta vontade política para encerrar o problema — destaca, lembrando que é preciso investimento por parte do Governo estadual.

De acordo com Parrot, a

superlotação acontece devido à falta de estrutura da cadeia, que não cresceu na mesma proporção que Juiz de Fora, e ainda recebe presos de outros municípios.

— O Ceresp tem 40 celas com capacidade para seis presos. Com mais de 800 detentos, é claro que cada uma deve receber mais de 20 presos. Isso atrapalha o desenvolvimento de qualquer projeto dentro da instituição — ressalta, lembrando que durante seus três anos à frente da OAB tentou implantar dentro da unidade prisional um trabalho com 25 estudantes de Direito. O objetivo era fazer o acompanhamento jurídico de presos carentes, mas ele nunca obteve uma resposta positiva por parte da Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds).

Uma das saídas, segundo ele, é a implantação do método da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac), que busca humanizar a aplicação de penas aos condenados, independentemente do regime a ser cumprido.

— Com a Apac o índice de reincidência de presos é de 15% nas cadeias que implantaram o método, enquanto a média nacional é de 85% — observa.

Seds confirma superlotação

A Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds) confirma a situação de superlotação do Ceresp, mas afirma que é uma unidade para presos provisórios, aqueles não sentenciados. O órgão ainda explica que a população de detentos no cadeia é flutuante porque, em geral, nos Ceresps, os detentos permanecem por, no máximo, quatro meses. Entretanto, essa informação é negada pela Pastoral Carcerária e pela OAB. Segundo o agente pastoral Márcio Ferreira, dos atuais 180 detidos atendidos pela pastoral, 120 são condenados. Inclusive há o caso de um sen-

tenciado em 2007 que ainda permanece no Ceresp. Quanto aos surtos de doenças, a direção da unidade garante que não há qualquer indicio de surto de tuberculose ou gripe no local.

No que se refere à morte do detento Wanderlei Silvério, a Seds explicou que, quando chegou ao Ceresp, já apresentava a doença e seu prontuário médico informava que ele havia interrompido o tratamento. No dia 9 de dezembro passado, Wanderlei foi internado no HPS e teve alta no dia 23 do mesmo mês, sendo novamente hospitalizado em 16 de janeiro onde permaneceu até a data de seu falecimento.